



CLAMOR

COMITÉ DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS PARA OS PAÍSES DO CONE SUL
ORGÃO VINCULADO À COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL
DOS DIREITOS HUMANOS E MARGINALIZADOS

Ano 2 - maio - Nº5
Inclina o teu ouvido ao meu clamor (Salmo 88,2)

Índice

EDITORIAL	:	NÓS E PUEBLA	02
NOTÍCIAS	:	FAMILIAS PREPAÑAM	03
		ABAIXO-ASSINADO PARA COMISSÃO DOS DIREITOS HUMANOS DA OEA	
IGREJA	:	A IGREJA E DIREITOS HUMANOS	04
PAISES	:	<u>PARAGUAI</u>	05
		VIDA DE LIDER CAMONÉS CORRE PERIGO PERSEGUIÇÃO AOS DEFEN- SORES DOS DIREITOS HU MANOS	
		<u>CHILE</u>	06
		IDENTIFICADOS OS CORPOS NA MINA	
		<u>ARGENTINA</u>	07
		A BUSCA DOS DESAPARECIDOS CATÓLICOS ESCREVEM AO PAPA	
		<u>URUGUAI</u>	08
		PRESOS POLÍTICOS: ATÉ A SOLI DARIEDADE ESTÁ PROIBIDA	
CRIANÇAS	:	CRIANÇAS CHILENAS SOFREM DISCRIMINAÇÃO	09
		EM ARGENTINA PAIS TORTURA DOS NA FRENTE DOS FILHOS.	
DOCUMENTO	:	A SITUAÇÃO DOS DIREITOS HU MANOS NO CONTINENTE AMERICA NO.	16
SERVIÇOS	:	ALGUMAS CIFRAS DA AMÉRICA LATINA	10
ONDE ESTÃO	:	OS DESAPARECIDOS	11
PONTO DE VISTA	:	REPRESSÃO À CLASSE OPERÁRIA	15
CARTAS	:		14



EDITORIAL

NÓS E PUEBLA

Puebla terminou. Os bispos voltaram para suas terras de origem. Os jornais quase não falam mais desta assembléia latino-americana. A opinião pública não recebe mais informações a respeito dos debates dos bispos. Puebla passou mas a caminhada do povo continua. Puebla foi uma etapa importante mas não toda a caminhada. O essencial vem na frente: a libertação integral dos povos latino-americanos.

A reunião dos bispos mostrou - mais uma vez que a Igreja desempenha uma função estratégica no continente latino-americano. É tão estratégica que todos a que rem de seu lado. Quando ela ameaça deixar um lado em preferência do outro, é uma gritaria! E de fato a Igreja continua a aprofundar a sua escolha: ela reafirmou a sua opção preferencial pelos pobres. Isto não aconteceu gratuitamente: a participação do povo mostra pouco a pouco uma mudança no contexto latino-americano. Mais o povo participa e age na Igreja mais ele provocará o movimento da sociedade, que a transformará.

Em Puebla, a Igreja confirmou a abertura de Medellín. Ela saiu definitivamente dos muros para respirar o mesmo ar que o povo respira.

Este ar não é sempre dos mais puros. É por isso que os cristãos apontando a poluição e, sobretudo, as causas da poluição enfrentam as garras daqueles que detem as chaves da chaminé!

Quantos irmãos nossos sofreram e morreram nessas garras? Puebla lembrou-se deles e mais do que isso: foi o engajamento lúcido e corajoso de tantos latino-americanos que foi a origem desta conversão da Igreja. Os pastores da Igreja não podiam ficar alheios a esta realidade.

A semente lançada em Medellín foi regada pelo suor do povo. Ela cresceu e criou raízes mais fortes. As tempestades podem, daqui para frente, ameaçar a sua evolução mas não conseguirão desenterrar as raízes.

Puebla continua o que o povo já começou a ver: a libertação em vista duma sociedade sem exploração.

Envie-nos correspondência e contribuições para o custe deste boletim para :

CLAMOR
Curia Metropolitana
Av. Higienópolis, 890
Sala 19
01238 São Paulo
Brasil

Cheques em cruzeiros ou dólares, devem ser feitos em nome de :

MITRA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO.

Pedimos a gentileza de atualizarem seus endereços, se necessário, e indicarem em que idioma gostariam de receber o CLAMOR (espanhol, português e inglês).

NOTÍCIAS

Famílias Preparam Abaixo-Assinado Para Comissão dos Direitos Humanos Da OEA

A visita da Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos, que devia chegar à Argentina no dia 20 de maio, para investigar violações de direitos humanos, foi adiada em virtude de uma reunião programada para Washington.

A organização de " Familiares de Desaparecidos e Detidos por razões políticas " na Argentina lançou uma campanha de coleta de assinaturas para uma petição a ser apresentada aos membros da comissão quando da sua visita à Argentina.

O abaixo-assinado solicita :

1. que apareçam com vida os "detidos-desaparecidos".
2. que sejam imediatamente libertados todos os presos por razões políticas e sindicais, sem motivo nem processo.
3. que sejam julgados de acordo com a Constituição Nacional os que tiverem processo, com as garantias de defesa.
4. o direito de opção, segundo o estabelecido pela Constituição Nacional, sem restrições nem regulamentações que a desnaturalizem.
5. O cessamento das ações que prosseguem e motivam esta petição

Uma cópia do texto original da petição está insertada neste número de CLAMOR. Exortamos os leitores a apoiar a campanha, recolhendo assinaturas para a petição. Esta deve ser entregue à Embaixada Argentina de seu país, na véspera da eventual visita da Comissão da Organização dos Estados Americanos.

No Brasil, os abaixo-assinados devem ser enviados ao CLAMOR: Av. Higienópolis, 890 CEP 01238 São Paulo

Na Argentina, devem ser enviados para: "Familiares", Corrientes 1785 - 5º piso "j" 1042 - Capital Federal

O número de "desaparecidos" é estimado por organizações internacionais entre 15 e 20 mil.

Acaba de ser sequestrada em Buenos Aires a Sra. Telma Jara de Cabezas, membro da Comissão de Familiares de Desaparecidos e Presos. Da. Thelma é mãe de um menor de 17 anos desaparecido em 1976; por esta razão, Thelma viajou no mês de janeiro ao México para pedir por seu filho às autoridades da Igreja Católica reunidas em Puebla.

Outros familiares de desaparecidos que também estiveram em Puebla, o casal Lucas e Lilia Orfanó - pais de dois jovens desaparecidos -, foram vítimas no mês de março de um atentado. Seu automóvel particular, foi destruído por duas bombas incendiárias.

Os familiares viajaram a Puebla para buscar o apoio da Igreja Católica no sentido de terem um esclarecimento imediato da penosa situação dos desaparecidos argentinos que levam ao desespero milhões de famílias em todo o país. Os familiares, desejosos de paz, pedem que a verdade e a justiça, devolva a tranquilidade a tantos pais esposas e filhos que ignoram onde estão e como estão os seus entes queridos.

Em dezembro de 1978, mães e familiares de desaparecidos se reuniram na "Praça de Maio" para reclamar o paradeiro de seus entes queridos. Um funcionário da Casa do Governo lhes prometeu uma resposta para a semana seguinte. Mas a resposta foi a detenção de 44 mães em janeiro de 1979. Depois de ficarem presas por mais de dez horas, foram liberadas, não sem antes receberem uma ameaça e uma proibição. Jamais deveriam voltar à Praça e se assim o fizessem, seriam presas por maior tempo ou "sequestradas".



IGREJA

IGREJA E DIREITOS HUMANOS

Em muitos países da América Latina, se recorre à Igreja para fazer ecoar os clamores do povo oprimido. E a Igreja foi descobrindo pouco a pouco a sua verdadeira missão neste continente latino-americano: ser a voz daqueles que não podiam falar ou por medo, ou por causa da prisão ou, fatalmente, por causa da morte decorrente de um engajamento em favor dos pobres. A Igreja aprofundou esta realidade e setores cada vez mais representativos se engajam na luta dos Direitos Humanos: na proclamação, na denúncia e na defesa dos mesmos.

Esta caminhada levou os cristãos a perceber os mecanismos inerentes aos sistemas opressores do Continente. E por isso, a defesa dos Direitos Humanos tomou um rumo definido, não pela teoria das análises, mas pela prática cotidiana dos homens e das mulheres engajadas no "serviço ao irmão". Falar de Direitos Humanos, para nós, é falar de uma opção em favor dos mais fracos, dos mais oprimidos, dos mais pobres.

Esta opção é bíblica. A Bíblia nos lembra nas suas páginas a preferência de Deus: ele se revelou aos pobres; ele se fez conhecido pelos pobres e por aqueles que eram dispostos a uma mudança pessoal e comunitária. Nesta perspectiva, não é de estranhar a declaração do papa João Paulo II, em Puebla, quando ele fala que a Igreja deve optar preferencialmente pelos pobres do continente latino-americano. A ação pastoral da Igreja deve ser orientada por esta opção clara e imperativa.

Na sua viagem por nossas terras, João Paulo II nos lembra as implicações desta opção. A Igreja continuará sua luta pelos Direitos Humanos; ela vai se encarnar cada vez mais na

problemática latino-americana. Relendo as palavras do papa, descobrimos que ele deixou uma mensagem explícita de preocupação com os Direitos Humanos: com os operários, com os estudantes, com os indígenas, com os camponeses, com os bispos, padres e religiosas, com as crianças e os moradores das periferias onde ele passou.

Destacamos a mensagem do papa em São Domingos. É o decalogo moderno dos Direitos Humanos:

1. esforçar-se para que não haja crianças sem nutrição suficiente, sem educação, sem instrução, nem jovens sem a preparação conveniente.
2. que não haja camponeses sem terra para viverem e se desenvolverem dignamente.
3. que não haja trabalhadores maltratados, nem diminuídos em seus direitos.
4. que não haja sistemas que permitam a exploração do homem pelo homem ou pelo Estado.
5. que não haja corrupção.
6. que não haja quem tenha muito de sobra, enquanto a outros, sem culpa, faltam tudo.
7. que não haja tantas famílias mal constituídas, desfeitas, desunidas ou insuficientemente atendidas.
8. que não haja injustiça e desigualdade na distribuição da justiça. Que não haja ninguém sem o amparo da lei e que haja amparo a todos igualmente.
9. que não prevaleça a força sobre o direito e sim a verdade e o direito sobre a força.
10. que não prevaleça jamais o econômico e o político sobre o humano.

Quem pensou que o papa vinha esfriar o engajamento dos cristãos por uma sociedade mais justa, este se enganou. O papa veio fortalecer e apoiar a ação concreta da libertação do homem em Jesus Cristo, sinal de comunhão na luta contra o ódio e a exploração do homem pelo homem.

Paraguai

GOVERNO PERSEGUE QUEM DEFENDE OS DIREITOS HUMANOS

Depois de ter sido adiado duas vezes, em virtude de pressões oficiais, foi finalmente realizado o 1º Congresso Nacional de Direitos Humanos, em dezembro de 1978. Embaixadores e representantes de organizações internacionais participaram do encontro, que tinha por objetivo estimular o trabalho em favor dos direitos humanos no Paraguai.

Mas, infelizmente, logo começou a represália contra os organizadores. Vários defensores dos direitos humanos estão sendo acusados de conspiração e as atividades da Comissão Nacional Para a Defesa dos Direitos Humanos estão sob investigação.

A perseguição é concentrada sobre a presidente da Comissão, Carmen Lara Castro, ex-deputada e líder do Partido Liberal Radical Auténtico, de oposição, que é descrita pelo chefe do Departamento de Investigações da Polícia de Assunção como "conhecida agitadora, que fez publicamente inconcebíveis declarações contra o governo". Os advogados de defesa foram impedidos de rebater as acusações feitas contra a sra. Castro, durante a primeira audiência, a 8 de março. Em sua defesa, os advogados sustentavam que "denunciar desrespeito aos direitos humanos é obrigação constitucional de todo cidadão e não viola nenhuma norma constitucional". Acusaram também o governo de usar as cortes de justiça como instrumento de "intimidação política".

Além da sra. Castro, também foram acusados pelo governo o deputado opositor Domingo Laino, secretário do Comitê Inter-Igrejas Para Auxílios de Emergência, Basílica Espinola Nunes, Miguel Angel Lopez, ex-prisioneiro político e Eulogio Constantino Clonel, líder camponês e preso político acusado de "associação com propósitos ilegais".

A Juventude Paraguaia para Direitos Humanos elaborou uma lista de pessoas mortas ou desaparecidas por motivos políticos. Entre 1975 e 1976, 11 pessoas morreram e 21 estão desaparecidas, mas assim mesmo a lista é incompleta, pois, segundo a entidade, "as características repressivas do sistema impedem um levantamento mais aprofundado dos casos".

Constantino Coronel é um dos mais importantes dirigentes do movimento campones no Paraguai. Durante mais de 20 anos lutou pelas reivindicações da classe camponesa e contra o regime ditatorial estabelecido no Paraguai.

Fundador das Ligas Agrárias, trabalhou incansavelmente na educação e organização da classe para a luta por seus direitos. Por essas razões, o regime perpetrou três atentados contra a sua vida:

- a 6 de abril de 1976, foi gravemente ferido por um comando policial que invadiu sua residência.

Neste estado foi submetido a brutais torturas, até o ponto em que um informe especial do chefe de investigações, Pastor Coronel, o deu por morto. Salvo milagrosamente, foi levado para a Penitenciária de Emboscada, onde foi libertado a 20 de julho de 1978, a pedido da Cruz Vermelha Internacional, em virtude de seu precário estado de saúde.

- um mês depois, um onibus tentou atropelar um irmão seu, com quem é muito parecido, quando este saía de sua casa em Constantino.

- a 2 de janeiro de 1979, forças policiais em trajes civis alvejaram-no com 8 tiros, mas sua vida foi novamente salva.

Posteriormente, foi hospitalizado e submetido a vigilância policial no quarto de hospital em que convalecia, enquanto o governo não tomava nenhuma providência para investigar o atentado de que foi vítima.

A 8 de março de 1979, foi novamente detido e submetido a um processo judicial por tribunais formados pelo governo para acobertar as arbitrariedades de que fora vítima.

Constantino Coronel encontra-se no momento encarcerado ao lado de presos comuns e se teme que isto faça parte de um novo plano para acabar com a sua vida (explique-se: Coronel pode ser morto durante uma "briga pessoal" com os presos comuns).



Chile

IDENTIFICADOS OS CORPOS

Judge Adolfo Banados, indicado como principal investigador no inquérito aberto para investigar o caso dos despojos de 15 corpos encontrados numa fomalha nos arredores da cidade de Lonquen, em dezembro último, declarou-se incompetente para prosseguir os trabalhos. O motivo apontado por Banados: ele descobriu que o caso "envolve pessoas da área militar". Agora, o inquérito foi passado para a Justiça Militar.

Acredita-se que Judge Banados tenha sido forçado a declarar sua incompetência, em virtude da forma independente com que conduziu as investigações, revelando os resultados para a imprensa e não aceitando as pressões para abandonar o caso em favor da corte militar, até que tivesse concluído o trabalho de identificação dos corpos.

Onze dos 15 cadáveres foram positivamente identificados como sendo de Adrian Maureira Lillo e seus quatro filhos - José, Rodolfo, Segundo e Sergio - Henrique Astudillo Alvarez e seus dois filhos - Oscar e Ramon - e os irmãos Carlos, Nelson e Oscar Hernandez Flores. Com idades variando entre 20 e 50 anos, todos, menos um, eram lavradores de uma pequena cidade da ilha de Maipo e membros da União de Lavradores de Ranquil.

De acordo com o boletim "Latinamerica Press", em 7 de outubro de 1973, na presença da família, eles foram tirados de suas casas por um agente da polícia local. Um relatório assinado por um tenente diz que eles foram transportados no dia seguinte para o Estádio Nacional, que estava sendo usado como prisão, "para serem interrogados por pessoal especializado". O secretário nacional para prisioneiros da Junta Militar, que possuía os registros de todas as prisões, não respondeu aos apelos feitos para confirmar a presença deles no Estádio Nacional".

A publicação "Latinamerica Press" comenta que a identificação dos corpos de Lonquen criou questões bastante embaraçosas para o governo chileno, diante das declarações feitas sobre o desaparecimento de pessoas no país. Em junho último, com efeito, o ministro do Interior, Sergio Fernandez, alegou que se tratava de uma virtual guerra civil, depois do golpe de setembro de 1973, para justificar por que muitos "extremistas", carregando documentos falsos, foram assassinados em tiroteios pela polícia ou pelas forças armadas e, por isso, nunca poderiam ser identificados. As vítimas de Lonquen, no entanto, estavam desarmadas quando foram levadas das suas casas.

Em novembro de 1975, o embaixador chileno nas Nações Unidas, Sergio Diez, declarou durante uma sessão solene da Comissão de Direitos Humanos que 64 pessoas que se encontram nas listas de desaparecidos foram legalmente identificados e mortos no morgue de Santiago. Entre esses 64, estão 6 das vítimas cujos corpos foram encontrados na sepultura clandestina de Lonquen. Outros 154, alegava na mesma ocasião o embaixador Diez, foram simplesmente inventados. Pois um desses nomes era exatamente o de uma das vítimas agora identificadas em Lonquen.

Em fevereiro, uma missa foi rezada na Igreja de Lonquen, em memória das vítimas. Em seguida, uma procissão com 1500 pessoas seguiu até a fomalha abandonada, inclusive membros das famílias dos desaparecidos. Atiraram cravos vermelhos sobre a fomalha e colocaram uma placa, dedicada aos "mártires de Lonquen". Na placa, reproduziram estas palavras do escritor chileno Pablo Neruda:

"Mesmo que estes degraus sejam pisados por milhares de anos, eles não apagarão o sangue destes que caíram. E a hora que vocês caíram não se extinguirá, ainda que milhares de vozes atravessem este silêncio."



Argentina

A busca dos desaparecidos

A 27 de novembro de 1978 foi apresentada uma petição a Suprema Corte de Justiça perguntando sobre o paradeiro de 1542 desaparecidos, incluindo homens e mulheres, subscrita por 1221 parentes assistidos por 14 advogados.

A Suprema Corte, em um relatório falho exortou o Poder Executivo a que "urja as medidas necessárias que permitam ao Poder Judiciário cumprir seu dever de zelar pela liberdade individual assegurada na Constituição Nacional."

A 21 de dezembro de 1978, uma delegação da Assembleia Permanente pelos Direitos Humanos fez entrega no Palácio do Governo em Buenos Aires, de um abaixo-assinado firmado por 37.000 pessoas. No documento reclamam pelos desaparecidos e presos políticos e pedem um gesto de justiça e humanidade do Presidente Videla.

A 11 de fevereiro de 1979 foram assim mesmo enviadas ao Presidente Videla outros 142 documentos com 4.550 assinaturas, junto com uma carta na qual se recorda o anúncio formulado pelo Ministro do Interior, Gal. Harguindeguy em dezembro passado, segundo o que os presos seriam reduzidos a metade. Outro funcionário governamental havia prometido "boas notícias" para o 28 de dezembro. Entretanto, apesar das promessas, a carta denuncia que as famílias que foram a "Plaza de Mayo" naquele dia foram violentamente expulsas. A 4 de janeiro, 7 pessoas foram presas, 6 das quais foram posteriormente liberadas sob a ameaça de que seriam novamente presas se regressassem àquela praça. Na mesma carta, a Assembleia Permanente pergunta ao Presidente da República sobre um número de corpos não identificados que foram encontrados recentemente em diversos lugares: 17 corpos encontrados na Costa Atlântica, próximo a Teresita; mortes "duvidosas" em um hospital psiquiátrico em Colonia Ontiveros, província de Santa Fé; 3 supostos terroristas baleados em Rosario; um "extremista" morto em

Mar del Plata; a descoberta de 3 corpos carbonizados em La Salada, província de Buenos Aires e a morte por envenenamento de 2 prisioneiros em um Posto Policial não identificado. Todas essas mortes foram publicadas na imprensa argentina. Não se sabe, expressa a Assembleia Permanente pelos Direitos Humanos, se estas mortes tiveram implicações políticas, porém se constituem de fatos alarmantes tendo-se em conta que os sequestros continuam ocorrendo no país.

Em síntese, este documento entregue ao Presidente Videla expressa a preocupação pela reiterada falta de reação e resposta aos numerosos pedidos e gestões pessoais feitas aos diversos órgãos oficiais.

Anexa à esta carta foi entregue uma lista de 4381 pessoas desaparecidas.

A 19 de janeiro de 1979 o diário "La Prensa" de Buenos Aires, publicou em suas páginas um inteiro teor do documento supracitado.

.....

Católicos escrevem ao Papa

Um grupo de católicos de Buenos Aires enviou uma mensagem ao Papa João Paulo II, lamentando a sua decisão de ser mediador na discussão sobre o canal de Beagle entre Argentina e o Chile. Nesta mensagem eles afirmam que, "assim que a mediação do Vaticano está orientada para evitar um derramamento de sangue, ele deveria ter se lembrado também dos milhares de cidadãos argentinos e chilenos que foram mortos, desaparecidos e submetidos a torturas com a aprovação de seus governos nestes últimos anos".

"Infelizmente, mesmo que tudo isso seja conhecido, nenhuma missão comparável à do Cardinal Samoré foi efetuada até agora. Este silêncio, que os cristãos de nossos países interpretam



como um apoio a esses regimes que desafiavam despoticamente o plano de Deus, é um contra-testemunho atribuído diretamente à Sua Santidade.

" O importante é o destino destes milhões de Argentinos e Chilenos - 95% católicos - submetidos à uma repressão arbitrária, privados dos seus direitos humanos e que continuam desaparecendo sem deixar pistas pelo único " crime " de ter pensado, expressado sua aspiração para uma sociedade mais de acordo com o plano de Deus.

... Sem sua mediação, a outra mediação no caso do Canal de Beagle seria um contra-testemunho, porque aquela faz parecer Sua Santidade como um aliado dos governos militares, no mesmo nível de um Videla ou um Pinochet".

(Publicado em: Le Monde 26/1/79).



URUGUAI

Presos políticos : até a solidariedade está proibida

Incomunicáveis

Desde que foram sequestrados no Brasil e entregues as autoridades uruguaias em novembro de 1978, Uniersindo Rodriguez Diaz e Lilian Celiberti permanecem incomunicáveis e sem direito a advogado. Em razão disto o advogado Omar Ferri qualificou a declaração em que ambos negam seu sequestro, firmada no cárcere, como uma farsa.

Infelizmente, o regime de incomunicabilidade e a inexistência do direito de defesa é comum a todos os presos políticos no Uruguai.



Os advogados defensores de presos políticos foram perseguidos. O Secretariado Internacional de Juristas pela Anistia no Uruguai (SIJAU) publicou uma lista de mais de 50 advogados presos e forçados a abandonar o país pelo crime de haverem defendido presos políticos. Atualmente, só existem advogados militares nomeados pelos próprios tribunais militares. Esses " advogados " estão combinados com a acusação e não escondem seu desinteresse e falta de empenho pelos seus clientes.

Solidariedade proibida

Além do cerceamento do direito de defesa, a solidariedade com os presos também está proibida. Não existem associações de familiares porque seriam consideradas " subversivas ", estando proibida a coleta de fundos para os presos, e até a Igreja está impedida de criar um Vicariato de Solidariedade, do tipo da chilena.

Quantos presos são ?

Tais fatos dificultam sobremaneira a obtenção de dados e informações reais sobre o número de presos políticos no país. As próprias fontes oficiais são divergentes. O diário "El País", em setembro de 1978, informou que eram 2.800; o Supremo Tribunal Militar, em março de 1979, deu conhecimento de uma cifra de 1900 processados; não faz muito tempo um alto funcionário do governo uruguaiou informou a um jornalista brasileiro que os presos políticos eram mais de 5.000.

A Anistia Internacional e outros organismos internacionais responsáveis estimam entre 6.000 e 7.000 o número de presos políticos no Uruguai e em 1.120 o de desaparecidos.

Crianças

ARGENTINA

Perseguição contra filhos de refugiados chilenos.

Os refugiados políticos chilenos de Neuquen, na Argentina, enviaram no final do ano passado um documento ao Alto Comissariado das Nações Unidas em Buenos Aires no qual relatam as perseguições que vêm sofrendo desde o início do conflito entre Argentina e Chile na disputa do canal de Beagle. As maiores vítimas são os filhos dos refugiados, que deixaram de ser atendidos nos hospitais e pronto-socorros de Neuquen. Da mesma forma, estas crianças chilenas estavam sendo expulsas das escolas.

Diz o documento: " Devido às operações militares na região, frequentemente se fazem prisões de refugiados juntamente com seus familiares, com maus-tratos e ofensas a nossas esposas e filhos."

"Sabemos como qualquer cidadão argentino sabe, que podemos ser detidos para averiguação de antecedentes, mas é sintomático que essas medidas se voltem com mais força contra os refugiados. Ante estes e outros problemas que nos afetam de forma direta e devido à política totalmente discriminatória que se deriva do conflito limítrofe entre Chile e Argentina, estamos convencidos que a solução é a imediata transferência das famílias dos refugiados para Buenos Aires".

" A peculiar situação que se vive em consequência do conflito de Beagle criou uma atmosfera de angústia entre os refugiados, especialmente os que se encontram junto às fronteiras", afirma o relatório enviado às Nações Unidas. " Diante da expulsão de nossos filhos das escolas, levando-as ao obscurantismo e tirando-lhes qualquer possibilidade de melhoria, reclamamos vossa decidida intervenção para impedir a aberração que significa privar os mesmos de educação e cultura mínima".

País torturados na frente dos filhos

Na madrugada de 18 de fevereiro de 1977, em Florêncio Varela, Argentina, um grupo de 12 pessoas invadiu uma residência, arrombando a porta, gritando e chutando o que encontravam. O casal que ali se achava com seus quatro filhos - Lucia de 13 anos, Fabian de 8, Daniela de 4 e Silvina, um bebê de apenas 20 dias - foi barbaramente espancado. Ante os olhares aterrorizados das crianças, Juan Enrique e Elba tiveram suas cabeças várias vezes mergulhadas em um latão d'água, não contentes com isso penduraram o bebê de cabeça para baixo e o bateram.

Depois de seis horas de sofrimentos os pais, com mãos amarradas, foram levados para outro local, cada um em um porta-mala de um carro, sendo que a um quartelão dali dois caminhões do Exército, com soldados fortemente armados, eram as testemunhas oculares destes fatos.

Depois de ter permanecido em centros de tortura, onde viu sua esposa apenas tres vezes, Juan Enrique foi solto com a " recomendação " de sair do país, pois na " próxima " o matariam.

Pôde refugiar-se na Europa, juntamente com as crianças, mas apesar de inúmeras tentativas não conseguiu localizar ainda sua esposa ELBA LUCIA GANDARA CASTROMAN, que há mais de dois anos está desaparecida.



SERVIÇO

ALGUMAS CIFRAS PARA O DIAGNÓSTICO

1.

ARGENTINA

População : 26.000.000
 Governo : Militar
 População rural : 18%
 Analfabetos : 7 %
 Renda per capita : \$ 1320 (1975)

4

CHILE

População : 11.000.000
 Governo : Militar
 População rural : 20%
 Analfabetos : 11%
 Renda per capita : \$ 717

2.

BOLÍVIA

População : 5.700.000
 Governo : Militar
 Analfabetos : 60%
 Renda per capita : \$ 298 (1975)

5

PARAGUAI

População : 2.800.000
 Governo : ditadura militar desde 1954
 População rural : 54%
 Analfabetos : 25%
 Renda per capita : \$ 425

3.

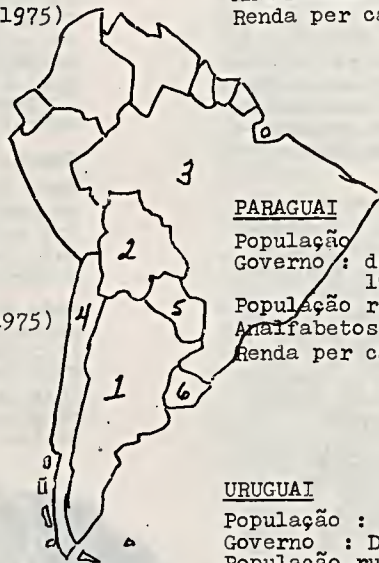
BRASIL

População : 112.000.000
 Governo : Militar
 População rural : 39%
 Analfabetos : 40%
 Renda per capita : \$ 603 (1975)

6.

URUGUAI

População : 3.100.000
 Governo : Ditadura civil militar
 População rural : 20%
 Analfabetos : 10%
 Renda per capita : \$ 876



Esses dados foram extraídos da Revista Vida Nueva, Espanha, número 1.147.

? onde
 ? estão
 ?

CHILE

ARGENTINA

BRASIL

URUGUAI

PARAGUAI

MORTOS E DESAPARECIDOS

Roberto Bauducco - Ativista sindical. Foi detido em novembro de 1975, sendo reconhecido na Penitenciária de Córdoba. Neste local ele foi assassinado, na presença de seus companheiros do pavilhão 8, por um tenente-coronel que alegou "desacato à autoridade". Bauducco encontrava-se desmaiado no chão, em razão dos golpes recebidos, e ao não cumprir as ordens do militar para que se levantasse, este sacou um revólver 45 e o alvejou com um tiro. Este fato ocorreu em maio de 1976, em Córdoba.

Eduardo Bartoli - Ativista estudantil. Estudante de Medicina, pai de dois filhos, foi detido em seu local de trabalho e conduzido à ché-fatura de polícia de Córdoba. No segundo dia da sua detenção, foi visto por outros prisioneiros já quase morto em consequência das torturas de que foi vítima. No quarto dia, as Forças Armadas distribuíram um comunicado oficial segundo o qual Eduardo Bartoli foi abatido quando tentava fugir. Os seus familiares denunciaram que seu corpo foi entregue dentro de um caixão herméticamente fechado, não podendo comprovar se dentro do mesmo se encontrava efetivamente o corpo de Eduardo. Este fato ocorreu em Córdoba, em abril de 1976.

Lelo Antonio Gasparini - Dirigente sindical. Delegado sindical de uma fábrica de alimentos de Córdoba. Pai de um filho. Foi sequestrado pelas forças militares no bairro de San Isidro, em Buenos Aires, no dia 18 de abril de 1977. Só reapareceu no dia 19 de junho, "morto em um enfrentamento", junto a outros 15 desaparecidos na cidade de Buenos Aires. Seus familiares denunciaram que quando foram retirar seu corpo as forças militares se negaram, alegando que já estava enterrado numa cova rasa, violando assim até os mais elementares direitos de todo ser humano. Informações não confirmadas indicam que Gasparini foi morto sob torturas.

Eduardo Requena e Tito Yorné - O primeiro, membro do Sindicato dos professores Particulares (SEFAC); o segundo, integrante do Sindicato dos Funcionários Públicos. Ambos foram sequestrados por membros das forças armadas quando se encontravam numa confeitaria na esquina das ruas Colon e Mendoza, em Córdoba, não se conhecendo até o momento seu paradeiro. O fato ocorreu a 15 de julho de 1976.

Enrique Carrenõ - Ativista sindical. Foi sequestrado em novembro de 1976 em plena via pública e até o momento seus familiares desconhecem seu destino.

Humberto Luis Fraccarelli - Data de desaparecimento: 23 de fevereiro de 1977, às 21 horas. Foi sequestrado na casa em que morava na cidade de La Plata.

Rosaria Aredes - Foi detida por forças do exército em sua residência, entre 27 e 28 de março de 1978. Trabalhava no Frigorífico Mediterraneo, em Córdoba. Mãe de um menino.

Luis Lugo Lopez e sua esposa Elida Vega de Lugo - Metalúrgico, 39 anos, detido no posto alfandegário em Encarnacion no dia 5 de fevereiro de 1979, e transferido ao Departamento de Investigações de Assunção. Elida foi detida em Buenos Aires, onde moravam, no dia 10 de março.

Elba Lucia Gandara Castroman, uruguaia residente na Argentina, sequestrada no dia 18 de fevereiro de 1977 da sua casa em Florencio Varela (ver seção crianças p.)

Ruben Valdez - 37 anos, jornalista, assassinado com tiros de metralhadora no centro de Buenos Aires no dia 13 de abril de 1979. Valdez trabalhava no Canal 13 e também dirigia um instituto de intercâmbio cultural. Durante o governo Lanusse dirigiu a Federação Argentina de Trabalhadores na Imprensa (FATPREN).



Felix Fernando Aguero - Ativista sindical, 34 anos de idade. Foi sequestrado em meados de agosto de 1977 na cidade de Villa Carlos Paz (provincia de Córdoba), não se tem nenhum dado preciso sobre o seu paradeiro até hoje.

Antonio Giorgi - Cientista, 33 anos, foi sequestrado a 27 de novembro de 1978, quando se encontrava em seu local de trabalho, o Instituto Nacional de Tecnologia Industrial. Seus pais impetraram um pedido de habeas-corpus e a justiça argentina decidiu fazer investigações sobre o seu desaparecimento. A partir destas investigações, pode surgir o caminho que leve ao encontro de milhares de outros desaparecidos.



DEPOIMENTO

De passagem pelo Brasil, a caminho do seu exílio na Europa, o pai de dois jovens argentinos - um morto e outro preso - prestou o seguinte depoimento a CLAMOR:

Nós sabíamos perfeitamente o perigo que nosso filho Osvaldo De Benediti corria, desde a sua prisão em Tucumán (setembro de 1974) a partir deste momento, começou a nossa odisséia. Duas bombas (abril e outubro de 1974) haviam explodido em nossa casa e recebemos ameaças de morte.

Até o dia do fuzilamento do nosso filho, a vida dele e nossa foi um martírio, mas não desconhecemos que há sofrimentos maiores - que os nossos, pois, desgraçadamente, há milhares de famílias latino-americanas que nos superaram em abnegação, dor e heroísmo.

Nosso filho, brutalmente torturado, junto com seus companheiros, durante 50 dias, sem sequer receber água para beber, foi transferido a diversos cárceres até chegar a Rawson, onde continuaram as torturas que obrigaram seus carcarcos a interná-lo na enfermaria por dez dias. Depois disso, pudemos lhe fazer apenas visitas esporádicas e a correspondência irregular contribuía para o nosso mútuo desespero.

Finalmente, em janeiro deste ano, a mãe pôde visitá-lo, e eles se viram através de um grosso vidro. Em meio à alegria que a visita lhe causou, ele pode transmitir - as bestialidades que havia sofrido: a fome, o frio, as torturas. São todas coisas que me desesperaram ao recordá-las por escrito, mas insisto: é esse caso do nosso filho o único no Cone Sul?

Preparei uma viagem para ver meu filho, tendo plena consciência dos assassinatos e sequestros contra familiares que haviam viajado com o mesmo objetivo. No dia da viagem, tomamos conhecimento que nosso filho havia sido transferido para outro cárcere, onde não se permitiam visitas, nem correspondência, fazendo crescer nossa angústia.

Dois meses depois, o levaram para outra prisão, onde as visitas eram permitidas. Imediatamente, a mãe viajou para lá e pôde, finalmente, abraçá-lo. Levamos, uma semana depois, seus filhinhos para vê-lo. Há dois anos, Osvaldo não via seus filhos e há quatro não me via.

Ao ter seus filhos nos braços, Osvaldo manifestou grande alegria. No sábado seguinte, viajei novamente com o propósito de lhe levar meu carinho e, com profundo desespero, recebi a notícia de um novo traslado. Já se manifestavam as intenções de assassinato por parte dos militares.

Neste cárcere as visitas eram proibidas mais viajei até lá para levar-lhe sabonetes, com o propósito de mostrar que seus familiares, dentro do possível, seguiam os seus passos.

Após alguns dias, foi novamente transferido para local desconhecido. Perguntamos nos institutos penais sobre o seu destino e as respostas eram confusas. Finalmente, fui obrigado a me dirigir ao comando militar da área, diante do perigo que sentia com o que poderia acontecer. Depois de duas visitas frustradas, me enviei ao quartel general. Ali, depois de uma hora de espera fui atendido por um coronel cujo nome não me recordo, com o qual mantive o seguinte diálogo:

Coronel - Muito prazer (estendendo-me a mão). Tome assento. Tenho que lhe transmitir uma notícia

que a você, como pai, não sei como vai receber. Seu filho se encontra em Tucumán. Foi morto ao tentar fugir enquanto se realizava uma constituição de um atentado subversivo (a um suposto depósito de armas).

Pai - Coronel, voce pretende ter uma discussão ideológica?

Coronel - Não, não, apenas lhe transmiti esse comunicado oficial do Exército Argentino.

Pai - Sim, porque a violência na Argentina tem uma origem muito distante. Por exemplo: na Patagônia, em 1921, foram assassinados de 1500 a 4000 trabalhadores pelo Exército Argentino.

Coronel - Não, não, apenas lhe transmiti o comunicado.

Sem lhe estender a mão, perguntei-lhe onde deveria buscar o corpo de meu filho, o que me foi dito. E, sem me despedir, abandonei o local.

Junto com a mãe, durante dois dias, procuramos nosso filho no morgue do hospital em que se encontrava e nesta cidade lhe demos sepultura, constatando a extrema solidariedade da população que teve ocasião de se inteirar sobre o fato e as circunstâncias.

Com respeito a meu outro filho, Gabriel, ele foi detido por motivos políticos em setembro de 1973 e transferido sucessivamente ao departamento de polícia da capital federal, tribunais, Villa Devoto, Caseros (todos na cidade de Buenos Aires). Rio Gallegos, Rawson, e de lá finalmente para La Plata, onde se encontra há mais de dois anos.

É ocioso contar seus padecimentos mas certamente foram em menor grau que os relatados acima. Devo mencionar como fato importante que vários detidos são utilizados como reféns e ameaçados de morte em caso de algum atentado a funcionários do governo ou militares.

As 40 pessoas que apareceram assassinadas brutalmente em Piler (Provincia de Buenos Aires), por ocasião do atentado mortal contra o General Actis, são prova eloquente do que estou dizendo.

Gabriel se encontra no pavilhão 2 do presídio de La Plata, que há alguns meses foi chamado pelo pessoal do cárcere como "pavilhão da morte", pois dois companheiros, que deveriam ser libertados - Carranza e Segal - desapareceram e até o momento resultaram infrutíferas as gestões dos seus familiares para inteirar-se do seu destino. Fatos semelhantes ocorreram em outros pavilhões, mas ultimamente o ambiente ali tem melhorado.

Embora nossa preocupação seja por nosso filho, é necessário afirmar que ela se estende a todos os detidos e desaparecidos com igual sentimento por elementares razões de solidariedade e compreensão.

Nós entendemos que é nossa obrigação formular um angustiado apelo universal a todos os povos do mundo em favor da vida e da saudade de nossos filhos, apelo também dirigido a S.S. João Paulo II e aos governos daqueles países - afortunadamente, a maioria deles - nos quais o bem-estar e a liberdade das grandes massas de população são severamente respeitados e nos quais se pode dizer, sem grandes dúvidas, que a Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas tem plena vigência.

" Hoje a porta é fechada contra nós
Para abri-la com uma mão é impossível.
Mas muitas mãos podem e, de repente, farão isso ".

Fragmentos de um poema de Luis Maria Martinez, poeta paraguaio.

Gostaríamos de receber cartas de exilados sobre condições de vida nos seus países.



CARTAS

,15/2/79..

Senhores: Comitê de Defesa dos Direitos Humanos do Cone Sul

Solidários irmãos :

Com grande emoção recebemos a revista CLAMOR. Do fundo do nos so coração, lhes agradecemos !

No Clamor, comprovamos alguns casos que já eram do nosso conhecimento e amargura, e outros que nos informam, dos quais já somos defensores.

" A solidariedade não tem fronteiras"

Nunca esta frase foi tão sincera ao comprovar que em todas as partes há um " ser humano" que luta por outro " ser humano ".

Com humildade peço a vocês que nos façam chegar outros números de Clamor. Este número que recebemos, leram todas as pessoas de nosso conhecimento.

" Inclina teu ouvido a meu clamor" (salmos 88,2).

.....

Rondonópolis, 31/01/79

À Redação de CLAMOR

Acabei de ler o terceiro número de Clamor e fiquei chocado! Já antes tinha ouvido falar muito, sobre a violação dos direitos humanos. Só agora, depois que li os fatos concretos sinto-me pessoalmente responsável, de fazer alguma coisa em favor das pessoas que sofrem injustiças nos seus direitos elementares. Pensei de divulgar a sua documentação, e por isso peço de enviar CLAMOR ao endereço em cima.

agradecendo seu valioso trabalho

Pe. G. L.

São Paulo, 10/12/78

Ilmo. Senhor
Presidente da Comissão de Direitos Humanos - Países do Cone Sul

Paz em Cristo :

Senhor, na semana que se comemora o aniversário da DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS, em nome de meus companheiros de cárcere quero para benizá-lo, agradecê-lo humildemente pela luta em nosso lugar... pela coragem e atitude dos cristãos.

Recebi o exemplar n. 3 de " O CLAMOR" a censura do presidio riscou algumas frases, mas a verdade nunca seria algemada.

Estou coletando dados sobre violações de Direitos e preparando um dossiê.

Sem mais desejo-lhe votos de um feliz Natal, do amigo RECLUSO

.....

15/03/79

Sr. Diretor do CLAMOR:

Faz alguns dias chegou a minhas mãos o CLAMOR Nº 3, de outubro de 1978, onde se faz referencia, entre outros casos, ao desaparecimento de meus netos e seus pais na Republica Argentina. Agradeço muito esta publicação e tudo o que fizeram no sentido de poder saber aonde estão; os rumores são que matam a todos.

Poderão estes assassinos dormir tranquilos? Conviver com seus familiares e ficar com seus filhos sem pensar no que fazem com outros?

Eu os felicito e espero que sigam em frente porque somos muitos familiares, especialmente mães, confiantes nos que como vocês, lutam com afinco por pessoas que não conhecem, pelo fato de serem seres humanos e pelo que Cristo nos ensinou: "Amai-vos uns aos outros..."

familiares de desaparecidos y detenidos por razones políticas

Dirección provisoria: CORRIENTES 1785 - 5° PISO "J" - 1042 - CAPITAL

Estimados compatriotas:

El PETITORIO que adjuntamos será entregado con el mayor número de firmas a los miembros de la Comisión de Derechos Humanos de la OEA que llegará a nuestro país el 28 de mayo.

Invitamos a ustedes a que se vinculen con todos los organismos y personas de vuestro país de residencia que se identifiquen con nuestra situación, para que se dispongan a trabajar ese mismo petitorio para presentarlo ante la Embajada Argentina el 25 de Mayo.

PROPONEMOS:

1-Acuerdo en cada país sobre la forma de trabajo del PETITORIO.

2-Acuerdo sobre la forma de presentación ante la Embajada.

3-Respeto de los originales para conservarlos para tareas posteriores y entrega de copias a las Embajadas.

4-Informarnos sobre vuestras resoluciones al respecto y sobre la cantidad de firmas presentadas.

Pedimos, especialmente, que se respete nuestro texto original y la fecha de presentación (25 de Mayo).

Un abrazo de argentinos.

Familiares de Desaparecidos y Detenidos por Razones Políticas



POR LA PLENA VIGENCIA DE LOS DERECHOS HUMANOS EN LA REPUBLICA ARGENTINA

Con la verdad y la justicia y para alcanzar la Paz, tan anhelada por la mayoría del Pueblo Argentino, es necesario atender prioritariamente la causa de los Derechos Humanos.

Por ello peticionamos:

- * Que aparezcan con vida los "detenidos-desaparecidos"
- * Que sean liberadas en forma inmediata todos los detenidos por razones políticas y gremiales, sin causa ni proceso.
- * Los que tuvieren causa y/o proceso que sean juzgados de acuerdo a la Constitución Nacional, con las garantías de la defensa en juicio.
- * El uso del derecho de opción según lo establecido por la Constitución Nacional, sin restricciones ni reglamentaciones que lo desnaturalizan.
- * El cese de las acciones que aún continúan y que motivan esta petición.

Familiares de desaparecidos y detenidos por Razones Políticas



Dirección provisoria: CORRIENTES 1785-5º Piso "J" - 1042 - CAPITAL

Tel. 40-8067

ponto de vista

- 15 -

TRABALHADORES!



1º MAIO

ORGANIZADO
PELOS
SINDICATOS

REPRESSÃO À CLASSE OPERÁRIA

Através da História, as ditaduras militares tem demonstrado que um dos objetivos fundamentais de sua ação é fazer silenciar e mesmo neutralizar a classe operária no que ela tem de mais vital - os sindicatos. Nos países do Cone Sul os militares tem seguido a mesma estratégia: numa primeira etapa montam um esquema de repressão direta visando destruir as lideranças sindicais, comissões de fábricas, etc. A prisão, morte e desaparecimento são as armas usadas.

As estruturas sindicais ficam desguarnecidas nesse combate repressivo e o movimento operário desorganizado, como é o caso do Uruguai, Chile e Argentina, onde tempos atrás existiam fortes Centrais Operárias com grande força de organização e atuação.

Uma vez "limpa a casa", inicia-se uma nova etapa a longo prazo. Procuram controlar totalmente o sindicato, tentando ganhar o apoio das bases. É assim que surgem os dirigentes sindicais corruptos e pelegos, como Benedito Castilho, no Chile, ou a tentativa que a Junta Militar argentina está realizando, até agora sem êxito, com a "Comissão dos 25" e a "Confederação Nacional do Trabalho" (entidades não reconhecidas oficialmente que congregam os dirigentes dos principais sindicatos), afim de mantê-los sob seu controle.

Uma outra estratégia é a presença de militares nos locais de trabalho, o que se tornou fato corriqueiro em nossos países, seja solicitando a identificação das pessoas nas portas das fábricas, seja controlando a produção ou mesmo reprimindo diretamente qualquer manifestação de descontentamento. Na Bolívia, já há muito tempo os mineiros são obrigados a aceitar a presença de pelotões militares nas entradas das próprias minas.

A jornada de 8 horas, histórica conquista do movimento operário mundial, está na realidade anulada. No Uruguai já foram oficializadas as 10 horas diárias, sem falar no fato em que o operário se vê obrigado a trabalhar em média de 12 a 14 horas por dia para poder sobreviver. Embora o direito de greve tenha sido abolido, os sindicatos estejam sob intervenção e as punições sejam severas para qualquer ato de protesto, o movimento operário aos poucos vai se reorganizando, como é o caso dos mineiros de Chuquicamata, no Chile, onde em agosto de 1978 conseguiram fazer uma greve sem precedentes. Na Argentina as greves dos ferroviários, dos portuários e dos mecânicos estão obrigando a ditadura militar a aceitar as negociações, o que antes era impossível. Assim pouco a pouco o operariado vai recuperando o espaço que lhe foi roubado nesse processo de libertação.



DOCUMENTO

Tirado da Mensagem da Anistia Internacional à III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Puebla, 1978)

A SITUAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO CONTINENTE AMERICANO.

A deterioração do quadro em muitos países do continente foi objeto de profunda preocupação internacional durante os últimos anos. Os arquivos da última década mostram uma alarmante cronologia de violações de direitos humanos, que se estendem do estreito de Behring ao de Magalhães.

Como já se mencionou - e apesar da dificuldade de estabelecer cifras exatas - estima-se que existem atualmente mais de 17.000 presos políticos e mais de 30.000 desaparecidos no continente

O labor de indivíduos e instituições pela proteção dos direitos fundamentais dos povos americanos enfrenta cada dia novos e imperiosos desafios:

- o alarmante fenômeno dos "desaparecimentos", ligado à conivência ou tolerância de autoridades governamentais em relação à violência de grupos ou órgãos por cujos atos aquelas autoridades se negam a responder;
- o uso sistemático de torturas, frequentemente incorporando novos e sofisticados métodos que aplicam tecnologia moderna;
- a colaboração entre forças de segurança de diferentes países contra refugiados, o que resulta muitas vezes na tortura ou morte de indivíduos arbitrariamente repatriados a seus países de origem;

- a falta de garantias mínimas que sofrem centenas de refugiados políticos;
- o terror imposto por organizações parapoliciais ou paramilitares, que parecem operar com total impunidade.

Aumentou também a escala dos assassinatos políticos, praticada tanto por organismos governamentais ou paragovernamentais quanto por grupos de oposição. Frequentemente se tentou justificar a institucionalização da violência como método de governo: ela seria uma resposta necessária a atos ilegais de movimentos de oposição. A Anistia Internacional considera porém que não há situação alguma capaz de justificar a violação premeditada e sistemática de direitos humanos garantidos pelas constituições dos próprios Estados violadores.

Cabe notar aqui que os Estados americanos se destacam no plano internacional por contar com legislações nacionais e ser signatários de convênios internacionais que provêem ampla margem legal para a proteção dos direitos humanos. Na prática, porém, o uso abusivo de legislações de emergência, a proliferação de organizações parapoliciais por cujos atos os governos se recusam a responder e a justificação da violência em nome dos valores da civilização cristã ridicularizam os princípios teoricamente reconhecidos e protegidos pelos governos.

